

Periodico litterario, humoristico e noticioso

Redactores: Cyro Sandoval e Lionel Muricy.

ANNO I

S. Francisco, 18 de Janeiro de 1916

N. 3

Casimiro de Abreu.

Dia 4 do corrente, ao passarmos os olhos por nossa folhinha, deparamos com a annotação do nascimento do poeta Casimiro José Marques de Abreu.

Não podemos olvidar, portanto, o dever que temos de lembrar aos nossos leitores o nome celebre do barão brasileiro que foi inspirado na maior parte de suas poesias pela saudade cruel de sua patria tão distante, que não tinha mais esperança de tornar a ver.

Tão moço ainda, quando o futuro se lhe abria risonho e esperançoso, quando as flores de sua vida desabrochavam sorrindo e inebriando a sua alma sensível aos sons suaves de sua lyra, morreu. . .

Seu nome tem perdurado indelevelmente na lista dos, que souberam impôr ao mundo a sua intelligencia fecunda e suas obras talentosas.

Quem, ao lêr as *Primaveras* desse jovem poeta, não sentiu vibrar dentro do peito um sentimento de comiserção para o pobre moço que desde creança só conhecera a dor, a tristeza e a desillusão?

Ninguém, por certo, a não ser alguém que tenha dentro do peito, em vez de um coração, um bloco de de granito, porem, assim mesmo talvez tivesse compaixão do triste e

melancholico exilado, por assim dizer.

Foi d'além mar que elle enviou os mais sentidos suspiros d'alma, expresso em poesias chorosas e cheias de amargores.

Cumprido, pois, o nosso dever, nos vêm a lembrança o heroico moço que arrostando a ferrea opposição paterna, não deixou de dedicar ás lettras e á poesia o seu amor de mancebo inspirado pelos olhos de gentil donzella.



O VALLE DAS Violetas

A' Lucy.

Nunca poderei olvidar aquella noite em que te vi no *valle das violetas*.

No céu recamado de estrellas, pelos lados do occidente, como um pharol, achava-se a lua, que desprendia seus dubios raxios por sobre as humildes florinhas roxas do *Valle*.

Num canto do parque, debaixo dum velho carvalho, sentada num banco, pensativa, melancolica, estavas tu.

Trajavas um vestido de uma brancura alviniente.

O olôr inebriante das violetas parecia coadjuvar o teu melancolismo.

Qual seria a causa de tua tristeza?

Porventura não eras feliz? Estarias descontente daquella romanescas habitação, ou já te haviam roubado o coração? Nunca julguei que numa alma tão altiva pudesse se

SURPREZA

Tudo era escuro e tudo era deserto . . .
Eu vagamente caminhava, e então,
Longe, bem longe, num caminho aberto,
Eu vi luzir um fulgido clarão !

Saber, eu quiz, que fosse aquillo e incerto
Lá fui sosinho, palmilhando o chão,
Mas ao chegar-me lá, quasi já perto,
Senti pulsar-me, em choque, o coração.

Approximei-me pallido e desfeito . . .
Mas o calor da luz me entrava ao peito,
Queimando-o como a chamma de uma vela!

Approximei-me mais e vi, com espanto,
O que era aquillo que brilhava tanto:
A luz ardente dos olhares della!

Dorizon

acrisolar uma paixão oriunda de olhares
ephemeros!

Sim, tu'alma possuia a altivez e o orgulho.

Lembras te quando a sós palestravamos na-
quella casinha á beira da praia ao cahir
da tarde ?

Tu, que possuias a intelligencia, mãe da
sabedoria, dizias sempre: *Meu coração não
palpitará nunca; as maiores granadas de
palavras amorosas terão de recuar peran-
te a sua firmeza e nunca poderão trans-
por-a.*

Porém eu, reprovando essas ideas, tenta-
va em vão fazer com que essa alma ris-
pida se tornasse bondosa, mas tu nunca
quizeste acceitar os meus sinceros conse-
lhos; si os tivesse acceitado não padecerias
tantos martyrios causados pela primeira
setta que Cupido desprende sobre teu co-
ração, que não seria transposto por grana-
das de palavras, mas foi estremecida por
um olhar enganador.

Lilza de Abreu

ENQUETE A MUSICA

?

Esperamos anciosos opiniões para os numeros
seguintes, especialmente de senhoritas.
Seremos attendidos? . . .

Perfil feminino

II

Ha dois annos chegava ao por-
to de nossa cidade um navio que
vinha das plagas da visinha na-
ção sulense.

No passadiço desse navio des-
tacava-se entre os passageiros uma gentil
senhorita que vinha com destino á esta
cidade.

Vestia de preto, a côr funérea, trazendo
ainda impressa na face a dôr pungente da
perda de um ente querido que a cruel
Parca lhe havia roubado.

Passaram-se os mezes. Actualmente es-
ta senhorita occupa um lugar de alto des-
taque em nossa sociedade, brilhando, quer
por sua sympathica figura que traz á idea
uma daquellas meigas *castelhanas*, quer
por sua agradável conversação.

Seus olhos de uns verde-escuro lembram
gentis pyrilampos a saltitarem em noites
de luar.

Sua estatura é mediana. Quando ella
passeia, o brando favonio vaø levemente
tocar-lhe as ricas madeixas de seu cabello
preto.

Aprecia muitissimo a musica, cultivando-
a com esmerado talento.

Gosta muitissimo de vestir-se de branco,
parecendo então uma das deusas da anti-
guidade quando em jubilo de victoria co-
bria o prado de brancos lyrios.

Tem predilecção pelas flores, sendo raro
o dia em que não a encontremos com uma
rosa ou uma camelia no peito.

Ainda o nosso apparecimento

Foi com grande alegria de nossa parte que
deparámos em alguns dos jornaes patricios
a noticia de nosso apparecimento, que vin-
ha floreada com bellas phrases de bom a-
colhimento e anhelos de um porvir risonho
e venturoso.

Eis os jornaes amigos que já noticiaram
o surgimento de nosso humilde organ;

„O Municipio“ e „A Voz do Povo“, des-
ta hospitaleira terra; „A Comarca“ e a
„Gazeta do Commercio“, de Joinville; „A
Thesoura“ e a „Gazeta“, de Tijucas.

Ficamos immensamente reconhecidos por
esta prova de união e amizade.

Recebemos um * officio * do „Garibaldino F.

MADRIGAL

Cutis branca, fresca e pura,
Olhos pretos e brilhantes
E mais dotes adorantes
Fazem a tua formosura.
Tens da belleza a fartura,
Mas te amar, não posso, não! . . .
Se te falta o mais divino,
Que é da vida o doce hymno:
Amor, em teu coração . . .

P. N.

C.* e outro do „Franciscano F. C.“ ambos desta cidade, agradecendo a remessa de nosso periodico, enviando tambem felicitações e votos de longa existencia e de muitos louros.

A' ambas sociedades sinceramente gratos ficam os redactores do *Fanal*.

Ultima illusão.

A' alguem . . .

Tu davas luz aos meus olhares, alivio aos meus penares e esperança ao meu porvir.

Eras de minh'alma a harmonia, meu amor, minha alegria, meu sorrir!

Eras o balsamo de minhas dores; de meu jardim as flores; consolo de meu pranto. Quando a sorte cruel, com ironia, acerba me feria, me estendias teu manto! . . .

Quantas vezes, com pezar profundo, eu encarava o mundo e via a realidade!

Mas, logo tu commigo estavas e prompta a dissipavas com a tua bondade! . . .

Hoje, embalde te procuro, te não acho, tudo é escuro.

O presente e o futuro são negros como a noite. . .

Que é feito de ti, ultima flôr da vida? . . .

Para mim serás sempre perdida, — desfolhou-te da sorte o duro acoite!

Dilettante

Manhã de Janeiro

Amanhece! Lá no horisonte, surge o astro-rei, rodeado de nuvemzinhas de carmim! Os seus reflexos dourados já enxugam docemente as flôres e os grammados, das lagrimas noite!

Os passarinhos, entoando as suas canções melodiosas, sahem dos seus quentes ninhos e vão gosar a doçura e a tranquillidade dessa hora encantadora!

As aguas das fontes são embaladas suavemente pela brisa que passa, cheia do doces perfumes das flôres desabrochadas! Ali, numa arvore, a cigarra desfere da limpida garganta o seu hymno sonoro saudando o amanhecer!

Noutra, o sabiá tambem envia ás auras matinaes um canto terno, cheio de poesia e encanto! As borboletas voam de flôr em flôr, osculando-as suavemente e sugando aqui e acolá o doce nectar de suas corollas immaculadas!

E eu, encantada, fico a gosar durante horas inteiras a agradavel brisa das risonhas manhans de verão e embora creança sei avaliar a magnificencia de Deus, que dotou de tantas maravilhas este pequeno recanto do sul, onde esta situada a minha extremecida terra natal!

Maria da Graça de Souza

Alumna do Collegio «Tiradentes»

S. Francisco 10 — 1 1916.

Abarca da ESPERANÇA



Ao C. Sandoval

No mar immenso, immutavel,
da incerteza, singra uma fragil
barca chamada *Esperança* com
destino ao porto do Amor.

O mar esta furioso! Grandes vagalhões da ingratição, com força e correnteza quasi irresistiveis, ameaçam a todo instante arrojá-la de encontro as penedias do desespero.

Ao longe, muito longe, ouve-se o roncar de um trovão; é a tempestade da desconfiança que se approxima. O céu da sympathia, ha poucos momentos tão limpido e azul, começa a annuviar-se.

A tempestade cæe . . .

Os enormes vagalhões parecem então querer esmagar a barca, porem, cousa extranha, quando esta ia afundar-se, a tempestade acalma-se e o céu torna ao seu primitivo estado! . . .

E' a bonança de um olhar, de um sorriso! Um leve favonio enfuna então a vela e a barca transpõe a barra do porto do Amor.

Estava salva!

Tulio Olivaes.

ECHOS E NOTAS

SPORT.

«15 de Janeiro Foot-Ball Club».

Deverá, por estes dias, dar inicio aos trainings de foot-ball, um novo team que foi creado por diversos jovens da fina-flor da sociedade franciscana.

Prosperidades e firmeza é o que desejamos.

Balancete da Receita e Despeza do «Garibaldino Foot-Ball Club».

Receita.

Saldo que passou do 3º trimestre, mensalidade recebidas e producto da subscrição 93\$500

Despezas:

Contas pagas conforme recibos de 1 a 8 93\$380

Balanço \$120

93\$500

Saldo que passa para o 1º balancete de 1916 \$120

Thesouraria do «Garibaldino Foot-Ball Club», 31 de Dezembro de 1915.

O Presidente

Manoel D. de Carvalho

O Thesoureiro

Randolpho Fernandes

Realisou-se hontem as 19 horas, na séde do Club XXIV de Janeiro, a eleição do «Garibaldino Foot-Ball Club» que ficou assim constituida:

Presidente: Manoel Deodoro de Carvalho

Vice-dito: Leoncio Costa

1º Secretario: Altino Vieira

2º dito: Eurico Tolentino

Thesoureiro: Izidoro Doin

Orador: Genesisio Costa

Lar em festas.

Acha-se em festas o lar do sr. J. W. Navarro Lins, pelo nascimento de mais uma filhinha.

A' gentil menina e á seus paes, desejamos perennes venturas.

Temos sobre a meza de trabalho os seguintes jornaes:

«A Folha Rosea», periodico de fina litteratura, contendo escriptos e sonetos da lavra dos patricios que se dedicam ás bellas lettras em a capital do Estado;

«A Thesoura», de Tijucas, jornal de genero critico e humoristico, cuja leitura é agradável e curiosa;

«A comarca», de Joinville, organ independente de um bellissimo programma;

«A Voz do Povo» e «O Municipio», desta cidade, orgãos que se recommendam já por sua leitura agradável, já por tratar dos interesses locais.

A todos fica penhorado o FANAL.

Do Gremio «Bouquet Florido» recebe-

mos um officio communicando-nos a eleição da nova directoria que ficou assim constituida:

Presidente, Vicencia da Silva; Vice-Presidente, Thomasia da Conceição; 1ª Secretaria, Joaquina Costa; 2ª Secretaria, Maria Ignez; Thesoureira, Perpetua da Gloria; Oradora, Martha Nascimento.

Agradecemos.

Diversões

Club XXIV de Janeiro.

Dia 24 do corrente é o dia anciosamente esperado por todos.

Qual a razão?

E' porque festejará o seu anniversario o Club XXIV, sendo essa festa de um brilho imponente.

Esperemos com paciencia esse faustoso dia.

S. D. União Familiar.

Foi addiado para 22 do corrente a partida mensal que se deveria realizar a 19.

Concerto.

Realisou-se domingo passado, ás 2 horas da tarde, o concerto que estava annunciado.

RADIUM CINEMA.

Hoje — «Maldição de Siva». Magestoso drama em 5 partes da acreditada fabrica «Aquila-film».

Brevemente: «A filha do banqueiro» 2 partes.

Guichet

Senhorita Lilsa de Abreu.

— E' obsequio esperar o 4º numero. Ha falta de espaço.

Javert.

Tenha paciencia. Opportunamente o attenderemos Tulio Olivaes.

Creio que estará satisfeito. Até breve.

Jacques.

Continue com a sua valiosa collaboração.

Alceste.

Sempre ás ordens.

Julnog.

Não nos esqueça.

Celso Muniz.

E Gilberto ?!

Célio.

Tenha paciencia. Quem sabe no proximo numero?